

OPINIÃO DE CRIANÇAS QUANTO À INFLUÊNCIA DA ESTEREOTIPIA SEXUAL NOS BRINQUEDOS.*

Luciane de Rezende Bonamigo **
Univ.Fed.do Rio Grande do Sul

Sílvia Helena Koller
Univ.Fed.do Rio Grande do Sul

RESUMO

BONAMIGO, L. de R. e KOLLER, S.H. *Opinião de crianças quanto à influência da estereotipia sexual nos brinquedos. Estudos de Psicologia. 10 (2): 21- 40, 1993*

Buscou-se verificar a influência dos estereótipos sexuais nos brinquedos das crianças, considerando-se dois aspectos: 1) preferência por determinados brinquedos; e 2) permissão que as crianças concediam ou não para outra criança brincar com um brinquedo estereotipado para o sexo oposto. 14 meninas e 14 meninos, de 9 a 10 anos de idade, de nível sócio-econômico médio-alto, responderam a uma entrevista semi-estruturada, oral e individual. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise de conteúdo, que revelou diferenças sexuais entre meninos e meninas quanto à preferência por brinquedos. Não houve diferenças quanto à permissão dada para as crianças brincarem com brinquedos estereotipados para o sexo oposto. Os resultados são discutidos com base na necessidade de evitar a estereotipia sexual para que a criança possa escolher livremente os seus brinquedos, aproveitando melhor o que a brincadeira pode lhe oferecer.

Palavras-chave: brinquedos, estereótipos, papéis sexuais.

INTRODUÇÃO

"Brincar é um negócio sério" (Bruner, 1975, p.81), "é provavelmente o negócio mais sério da infância" (Bonamigo, & Kude, 1991, p.18). **Mas afinal, o que é o brincar?**

*As autoras gostariam de agradecer às colegas Cristina Lhullier e Rosane Maria Thum pela colaboração no trabalho e às professoras Euza Maria de Rezende Bonamigo e Tânia Mara Sperb pelas sugestões dadas.

** Bolsista do PET/CAPES e aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UFRGS

Ninguém sabe exatamente o que é o brincar, diz Riley (1973), já que esta é uma experiência bastante complexa e muito variável para ser definida com exatidão. No entanto, esta autora acredita que o brincar é a própria essência da infância.

Brincar é o veículo de crescimento da criança, é o meio que lhe permite explorar o mundo à sua volta e o mundo adulto, do qual irá, um dia, tornar-se parte; é uma atividade que possibilita a descoberta e a compreensão de si mesma, dos seus sentimentos e das suas idéias; é um processo que desenvolve sua relação com seus pares, com sua família e com o universo. Assim, o brincar é para a criança uma parte intrínseca de sua vida (Riley, 1973).

A brincadeira é vista por Scarfe (1962) como o meio que assegura a cada indivíduo a aquisição de conhecimento e de sabedoria. Segundo esta autora, a brincadeira da criança é seu momento de explorar e experimentar, enquanto vai construindo relações com o mundo e consigo mesma. Brincando, a criança vai aprendendo a aprender, vai descobrindo como conseguir harmonia com o mundo, como lidar com as tarefas da vida, como dominar habilidades e vai aprendendo também a adquirir confiança.

Na criança, essa tendência a brincar é, sem dúvida alguma, inata, mas as formas como a brincadeira se exprime, as suas regras e seus objetos são, indubitavelmente, o produto de uma cultura (Belotti, 1987). E, como tal, refletem suas normas, concessões e estereótipos.

Diversos autores, por exemplo, têm mostrado que os meninos brincam mais com brinquedos com alto nível de atividade e agressividade, preferindo brincar com veículos, blocos e materiais de construção, enquanto as meninas preferem brincar com bonecas e materiais domésticos, apresentando um comportamento mais sedentário do que os meninos (Eisenberg et al., 1982; Fein et al., 1975; Smith, & Daghish, 1977; Tauber, 1979).

Da mesma forma, as pesquisas têm demonstrado que as crianças solicitam, em geral, brinquedos estereotipados para o seu sexo (Bradbard, 1985) e brincam com eles preferivelmente do que com brinquedos estereotipados para o sexo oposto (Caldera et al., 1989; Fein et al., 1975; Smith, & Daghish, 1977). Além disso, a escolha destes brinquedos pelas crianças pode começar cedo, já havendo diferenças em crianças com menos de dois anos de idade (Caldera et al., 1989; Fein et al., 1975; Smith, & Daghish, 1977).

De um modo geral, os pais fornecem brinquedos estereotipados para seus filhos. Para meninos, os pais fornecem veículos, materiais de construção, equipamentos para esportes, bolas e armas. Para meninas, os pais fornecem bonecas, materiais domésticos ou itens relacionados à escola (Bradbard, 1985; Maccoby, & Jacklin, 1974; Pomerleau et al., 1990).

Será, no entanto, que os pais comprem brinquedos estereotipados porque as crianças os solicitam ou será que as crianças solicitam brinquedos estereotipados porque já incorporaram quais são os brinquedos apropriados ao seu sexo?

Segundo Belotti (1987), os pais afirmam que seus filhos escolhem espontaneamente os brinquedos apropriados ao seu sexo, manifestando tendências bastante precisas. No entanto, esta autora acredita que quando os adultos dizem que é a própria criança quem faz suas opções a respeito dos jogos e brinquedos, não refletem que, para manifestar preferências por algum tipo específico de jogo ou brinquedo, elas devem ter aprendido isso de alguma forma (TV, por exemplo). E, assim, já foi feita uma opção no lugar da criança, dentro das possibilidades oferecidas. Assim, os jogos e brinquedos são frutos de uma cultura determinada, em cujo âmbito podem ser feitas escolhas aparentemente amplas, mas, na realidade, bastante limitadas. Belotti (1987) segue dizendo que a obstinação da criança para obter justamente aquele brinquedo adequado ao seu sexo não passa, então, de uma pseudo-escolha entre as opções já efetuadas anteriormente pelos adultos.

Considerando que muitas pesquisas têm mostrado que as crianças preferem brinquedos e atividades estereotipadas para o seu sexo (Bradbard, 1985; Caldera et al., 1989; Eisenberg et al., 1982; Fein et al., 1975; Smith, & Daghli, 1977) têm surgido questões que indagam porque as crianças demonstram essas atitudes tão cedo (Fisher-Thompson, 1990).

Uma explicação para essa precoce tipificação de brinquedos de acordo com o sexo, segundo Fisher-Thompson (1990), é que a escolha de brinquedos pela criança seja influenciada indiretamente pelas expectativas de seus pais. Sabe-se que os pais têm expectativas diferentes, considerando a personalidade de seus filhos e filhas (Maccoby, & Jacklin, 1974) e também que eles empregam métodos diferentes para educá-los (Tauber, 1979).

Diversas pesquisas têm encontrado diferenças significativas no modo como os pais tratam seus filhos e suas filhas. Os meninos são mais encorajados a participar de atividades físicas do que as meninas, além de que a eles são dadas mais oportunidades para brincar fora de casa, com mais liberdade, não havendo tão fortemente a supervisão do adulto nas suas brincadeiras. Isso gera, sem dúvida, um contexto importante para o aprendizado da independência. Já as meninas são encorajadas a demonstrar um comportamento dependente e afetivo, sendo a elas permitido a expressão das suas emoções bem mais do que aos meninos (Huston, 1983; Tauber, 1979).

Desta forma, meninos e meninas são encorajados a diferentes tipos de atividades desde a infância e os pais reagem mais favoravelmente quando a criança está ocupada com atividades tipicamente preferidas por crianças do mesmo sexo que ela do que quando a criança está ocupada com

atividades estereotipadas para o sexo oposto (Caldera et al., 1989; Huston, 1983; Maccoby, & Jacklin, 1974; Tauber, 1979).

Já o encorajamento das atividades e a escolha de brinquedos estereotipados sexualmente feita pelos pais para seus filhos seria uma influência direta na escolha destes pela criança, o que serviria como outra explicação para a precoce tipificação de brinquedos por sexo (Fisher-Thompson, 1990).

Cabe ressaltar que os pais enfatizam mais do que as mães a questão da tipificação por sexo nas brincadeiras (Huston, 1983; Maccoby, & Jacklin, 1974; Tauber, 1979), principalmente em meninos, chegando até a puní-los quando brincam com brinquedos não apropriados ao seu sexo (Huston, 1983). Isto demonstra, segundo Maccoby e Jacklin (1974), que há mais pressão social sobre os meninos para que estes evitem atividades ou interesses apropriados ao sexo oposto do que sobre as meninas.

Assim, não existem apenas diferenças nos tipos de brinquedos preferidos por meninos e meninas, mas existem também diferenças na extensão dessas preferências. As pesquisas têm encontrado que as preferências de brinquedos das meninas são mais amplas do que as dos meninos, sendo que a probabilidade de que elas brinquem com brinquedos masculinos é maior do que a probabilidade de que os meninos brinquem com brinquedos femininos (Eisenberg et al., 1982; Fein et al., 1975; Tauber, 1979)).

Uma razão para esse fato pode ser que, apesar de os pais darem brinquedos estereotipados para seus filhos, é mais provável que eles dêem brinquedos masculinos para as meninas do que brinquedos femininos para os meninos (Fein et al., 1975).

A partir dessa revisão teórica, o objetivo deste estudo foi verificar a influência da estereotipia sexual nos brinquedos de crianças de ambos os sexos, considerando-se a preferência que a criança tem por determinados brinquedos e a permissão que a criança concede ou não para outra criança brincar com um brinquedo estereotipado para o sexo oposto. A categorização dos brinquedos baseou-se na escala de Connor e Serbin (1977), com algumas modificações para nossa população. Esse procedimento será melhor detalhado no método deste estudo.

Em face disso, hipotetiza-se que:

1. É mais provável que as crianças brinquem com brinquedos estereotipados para o seu sexo do que com brinquedos estereotipados para o sexo oposto.
2. É mais provável que meninas brinquem com brinquedos tipificados masculinos do que meninos brinquem com brinquedos tipificados femininos.
3. Tanto meninos quanto meninas brincam com brinquedos neutros.

4. Há mais permissão para as meninas brincarem com um brinquedo tipificado masculino do que para os meninos brincarem com um brinquedo tipificado feminino, independente do sexo da criança que concederá esta permissão.

5. A permissão para crianças brincarem com brinquedos estereotipados para o sexo oposto é mais freqüentemente concedida por meninas do que por meninos.

METÓDO

Amostra

Foram entrevistadas 28 crianças, de nível sócio-econômico médio-alto, que cursavam a 4ª série do 1º grau em uma escola particular. As crianças tinham entre 9 e 10 anos de idade. Todas elas moravam com o pai e com a mãe e tinham, pelo menos, um irmão de outro sexo. Metade das crianças era do sexo feminino e a metade restante era do sexo masculino. Formou-se então dois grupos, um com 14 meninas e um com 14 meninos.

MATERIAL

O material utilizado consistiu em uma entrevista (ver exemplo em anexo) baseada em questões direcionadoras para detectar a influência da estereotipia sexual nos brinquedos das crianças, acrescida de alguns dados pessoais dos sujeitos.

Com exceção da última questão da entrevista, que diferia para meninos e meninas, todas as questões eram iguais para todos os sujeitos, apesar de que a ordem das mesmas diferia nas entrevistas para meninos e meninas.

As questões citadas logo abaixo nortearam a entrevista, mas para alguns sujeitos foram acrescentadas outras questões, a fim de explorar ao máximo as suas opiniões ou de clarear possíveis dúvidas com relações às questões realizadas.

Entrevistas das meninas

a. *Dados pessoais*

Nome, idade, escola onde estuda, série que frequenta, número de irmãos, sexo e idade dos mesmos.

b. *Entrevista semi-estruturada*

1. Com que brinquedos você mais gosta de brincar?
2. Por que você gosta desses brinquedos?
3. Com quem você brinca com esses brinquedos?

4. Com que brinquedos as meninas, em geral, mais gostam de brincar?
5. Por que você acha que as meninas gostam desses brinquedos?
6. Você acha que os meninos podem brincar com uma boneca?
7. Com que brinquedos os meninos, em geral, mais gostam de brincar?
8. Por que você acha que os meninos gostam desses brinquedos?
9. Você acha que as meninas podem brincar com um carrinho?
10. Você já brincou alguma vez com um carrinho?

Entrevista dos meninos

a. Dados pessoais

Nome, idade, escola onde estuda, série que frequenta, número de irmãos, sexo e idade dos mesmos.

b. Entrevista semi-estruturada

1. Com que brinquedos você mais gosta de brincar?
2. Por que você gosta desses brinquedos?
3. Com quem você brinca com esses brinquedos?
4. Com que brinquedos os meninos, em geral, mais gostam de brincar?
5. Por que você acha que os meninos gostam desses brinquedos?
6. Você acha que as meninas podem brincar com um carrinho?
7. Com que brinquedos as meninas, em geral, mais gostam de brincar?
8. Por que você acha que as meninas gostam desses brinquedos?
9. Você acha que os meninos podem brincar com uma boneca?
10. Você já brincou alguma vez com uma boneca?

PROCEDIMENTO

As entrevistas foram iniciadas de modo informal, com a finalidade de descontrair o sujeito. Inicialmente, os entrevistadores colhiam alguns dados pessoais dos sujeitos, para só depois partir para a entrevista propriamente dita.

As entrevistas foram realizadas individualmente, de forma oral, sendo gravadas e, posteriormente, transcritas.

Categorização dos Brinquedos

A categorização dos brinquedos como femininos, masculinos ou neutros baseou-se no estudo de Connor e Serbin (1977). Os brinquedos

foram considerados como femininos, masculinos ou neutros se estivessem assim classificados nas duas escalas de Connor e Serbin - uma que refletia diferenças significativas na classificação de brinquedos por estudantes universitários e outra que refletia diferenças significativas nas preferências dos brinquedos por meninos e meninas pré-escolares.

Como alguns brinquedos não constavam nesta escala, foi elaborada uma tabela com estes brinquedos e 30 estudantes universitários da nossa população gaúcha, de idade entre 17 e 29 anos, classificaram os brinquedos como femininos, masculinos ou neutros. Os brinquedos só foram considerados femininos ou masculinos quando mais de 75% dos sujeitos assim o classificaram. Os demais brinquedos foram considerados neutros.

Juntando a escala de Connor e Serbin (1977) com a classificação realizada por esses estudantes universitários, obteve-se a seguinte classificação:

- Brinquedos tipificados femininos: bonecas, casinhas de bonecas, materiais domésticos.

- Brinquedos tipificados masculinos: carrinhos, bolas, aviões, caminhões, bonecos masculinos (He-Man, Comandos em Ação), brinquedos de luta (espadas, revólveres).

- Brinquedos neutros: jogos, Lego, quebra-cabeças, bicicletas, videogame, brinquedos eletrônicos, ursinho de pelúcia, fazendinha.

RESULTADOS

Os dados obtidos através da entrevista com os sujeitos foram submetidos a uma análise de conteúdo. Houve a categorização das respostas dos sujeitos e, posteriormente, houve um levantamento da frequência destas repostas.

Os resultados desta análise encontram-se a seguir. Para maior clareza, os dois grupos de sujeitos foram legendados da seguinte maneira:

F - crianças do sexo feminino e M - crianças do sexo masculino

Durante a entrevista, a primeira pergunta feita as crianças referia-se aos brinquedos com os quais elas, pessoalmente, gostavam de brincar. A tabela 1 indica os brinquedos que foram citados pelas crianças, de acordo com o sexo das mesmas.

Tabela 1 - Preferência de brinquedos, de acordo com o sexo dos sujeitos

BRINQUEDOS	MENINAS	MENINOS
Bonecas	24% (05)*	0% (00)
Ursinhos de pelúcia	5% (01)	0% (00)
Bicicleta	5% (01)	6% (01)
Jogos e Lego	43% (09)	17% (03)
Videogame e brinquedos eletrônicos	14% (03)	53% (09)
Bola	9% (02)	0% (00)
Bonecos	0% (00)	12% (02)
Carrinhos	0% (00)	12% (02)
TOTAL	100% (21)	100% (17)

(*) Nesta e nas demais tabelas o n° entre parênteses refere-se à frequência bruta.

Pode-se observar que alguns brinquedos foram citados somente por meninas, como é o caso das bonecas, dos ursinhos e da bola. Outros brinquedos foram citados apenas por meninos, como os carrinhos e os bonecos. Os jogos foram o brinquedo mais citado no grupo das meninas, enquanto o videogame foi o brinquedo mais citado no grupo dos meninos, mas ambos apareceram nos dois grupos. Os brinquedos que apareceram tanto no grupo dos meninos quanto no grupo das meninas foram o videogame, os jogos e a bicicleta.

A tabela 2 refere-se a classificação dos brinquedos, que foram citados pelas crianças como os seus preferidos, como tipificados femininos, tipificados masculinos ou neutros (conforme categorização apresentada no método).

Tabela 2 - Classificação dos brinquedos citados como os preferidos pelos sujeitos

BRINQUEDOS	MENINAS	MENINOS
Tipificados femininos	24% (05)	0% (00)
Tipificados masculinos	9% (02)	24% (04)
Neutros	67% (18)	76% (21)

Observa-se que os brinquedos neutros predominam em ambos os grupos. São encontrados brinquedos tipificados femininos e tipificados masculinos no grupo das meninas, mas, no grupo dos meninos, só há brinquedos tipificados masculinos.

As crianças também foram indagadas sobre o motivo pelo qual elas gostavam de brincar com esses brinquedos. O gosto ou interesse pelo brinquedo foi o motivo mais citado, tanto por meninas (43,75%) quanto por meninos (62,5%). Outras razões aparecem também nos dois grupos, como a distração que o brinquedo oferece (F-12,5% e M-6,25%), o fato de ser um hábito para a criança brincar com este brinquedo (F-6,25% e M-6,25%) e o fato deste brinquedo "trabalhar com a cabeça" (F-12,5% e M-6,25%). As crianças que deram esta última resposta brincavam com jogos (quebra-cabeças e jogo de damas) ou com videogame. Outras razões só apareceram em um dos grupos, como a questão da companhia que as crianças têm quando brincam com estes brinquedos, que só aparece no grupo das meninas (12,5%), e a questão do sentimento de aventura que o brinquedo proporciona, que só aparece no grupo dos meninos (6,25%). Alguns sujeitos não souberam dar razões para a escolha destes brinquedos (F-12,5% e M-12,5%).

Quando as crianças foram questionadas a respeito da companhia para esses brinquedos, obteve-se as respostas indicadas na tabela 3.

Tabela 3 - Companhias para as brincadeiras com os brinquedos preferidos pelos sujeitos, de acordo com o sexo dos mesmo

Companhia para brincar	Meninas	Meninos
Crianças do mesmo sexo	61,1% (11)	68,8% (11)
Crianças do sexo oposto	0% (00)	0% (00)
Crianças de ambos os sexos	11,1% (02)	6,2% (01)
Sozinhos	27,8% (05)	25,0% (04)
Total	100,0% (18)	100,0% (16)

Em geral, observa-se que as crianças brincam com estes brinquedos com crianças do mesmo sexo que elas e, dentro desta amostra, nunca brincam com estes brinquedos apenas com crianças do sexo oposto. As crianças que disseram que brincavam em grupos mistos (com crianças de ambos os sexos) gostavam de brincar de jogos (F-2 e M-1). Algumas crianças disseram que com determinados brinquedos elas brincavam com outras crianças, mas que com outros brinquedos - videogame (F-2 e M-1),

jogos (F-1), bicicleta (M-1), boneco (M-1), ursinho (F-1), bonecas (F-1) e brinquedos eletrônicos (M-1) - elas brincavam sozinhas.

Todas as crianças foram questionadas a respeito dos brinquedos que os meninos em geral gostavam de brincar, e as respostas encontram-se na tabela 4.

Tabela 4 - Brinquedos citados por meninos e meninas como os preferidos pelos meninos em geral

Brinquedos preferidos pelos meninos	Meninas	Meninos
Carrinho	44% (11)	40% (13)
Videogame	12% (03)	27% (09)
Bonecos	24% (06)	18% (06)
Jogos e Lego	8% (02)	9% (03)
Bicicleta	8% (02)	6% (02)
Brinquedos de luta	4% (01)	0% (00)
Total	100,0% (25)	100,0% (33)

Percebe-se que houve muita coerência entre as respostas das meninas e dos meninos, ou seja, a frequência da citação desses brinquedos foi bastante semelhantes em ambos os grupos. O único brinquedo em que houve uma maior disparidade foi o videogame, mencionado por 9 meninos e apenas 3 meninas. Além disso, o brinquedo mais citado como o preferido pelos meninos, em ambos os grupos, foi o carrinho.

A tabela 5 indica a classificação dos brinquedos, citados pelos sujeitos como os preferidos pelos meninos em geral, como tipificados femininos, tipificados masculinos ou neutros (conforme categorização apresentada no método)

Tabela 5 - Classificação dos brinquedos citados pelos sujeitos como os preferidos pelos meninos em geral

Brinquedos	Meninas	Meninos	Total
Tipificados femininos	0% (00)	0% (00)	0% (00)
Tipificados masculinos	72% (18)	58% (19)	64% (37)
Neutros	28% (07)	42% (14)	36% (21)

Observa-se que as crianças citaram apenas brinquedos tipificados masculinos ou brinquedos neutros como os preferidos pelos meninos.

As crianças foram então indagadas sobre os motivos pelos quais os meninos gostavam desses brinquedos. As razões atribuídas à preferência dos meninos pelos brinquedos citados foram o gosto e interesse pelo brinquedo (F-14,3% e M-31,2%), o fato desses brinquedos serem divertidos para os meninos (F-21,4% e M-37,5%), o fato de ser um brinquedo "mais de guri" (F-14,3% e M-6,25%), o fato dos meninos terem o hábito de brincar com esses brinquedos (M-18,8%), o fato dos meninos serem mais agitados do que as meninas, preferindo então estes brinquedos (F-7,1%) e o fato de serem estes os brinquedos que são dados para os meninos (F-7,1%). Algumas crianças, no entanto, não souberam justificar a preferência dos meninos por esses brinquedos (F-35,7% e M-6,25%).

As crianças também foram indagadas sobre os brinquedos que as meninas, em geral, gostavam de brincar. Obteve-se, então, as respostas indicadas na tabela 6.

Tabela 6 - Brinquedos citados por meninos e meninas como os preferidos pelas meninas em geral

Brinquedos preferidos pelas meninas	Meninas	Meninos
Boneca	50,0% (12)	64,0% (14)
Jogos e Lego	29,2% (07)	18,0% (04)
Bicicleta	8,3% (02)	4,5% (01)
Bola	8,3% (02)	0% (00)
Fazendinha	4,2% (01)	0% (00)
Casinha de bonecas	0% (00)	4,5% (01)
Videogame	0% (00)	4,5% (01)
Carrinho	0% (00)	4,5% (01)
Total	100,0% (24)	100,0% (22)

Observa-se que o brinquedo mais citado como o preferido pelas meninas foram as bonecas, seguindo dos jogos e Lego.

A tabela 7 indica a classificação dos brinquedos, que foram citados pelos sujeitos como os preferidos pelas meninas em geral, como tipificados femininos, tipificados masculinos ou neutros (conforme categorização apresentada no método).

Tabela 7 - Classificação dos brinquedos citados pelos sujeitos como os preferidos pelas meninas em geral

Brinquedos	Meninas	Meninos	Total
Tipificados femininos	50,0% (12)	68,2% (15)	58,7% (27)
Tipificados masculinos	8,3% (02)	4,5% (01)	6,5% (03)
Neutros	41,7% (10)	27,3% (06)	34,8% (16)

Percebe-se que são citados principalmente brinquedos tipificados femininos ou neutros, mas existem também alguns brinquedos tipificados masculinos citados pelos sujeitos como os preferidos pelas meninas.

As razões para as meninas gostarem destes brinquedos foram o gosto ou interesse pelo brinquedo (F-11,1% e M-29,4%), o fato destes brinquedos serem divertidos (F-22,2% e M-11,8%), o fato das meninas sentirem-se adultas brincando com eles (F-5,5% e M-11,8%), o fato de ser um brinquedo "mais de menina" (F-16,7% e M-23,5%), o fato das meninas estarem habituadas a brincar com esses brinquedos (M-11,8%), o fato das meninas serem mais calmas, preferindo então estes brinquedos (F-5,5%) e o fato de haver uma grande diversidade de bonecas, tornando então a boneca um brinquedo atrativo para as meninas (F-5,5%). Algumas crianças não souberam dar uma justificativa para a preferência das meninas por esses brinquedos (F-33,3% e M-11,8%).

Todas as crianças foram questionadas se elas achavam que os meninos podiam brincar de boneca. A tabela 8 indica os resultados obtidos quanto à permissividade para meninos brincarem de boneca.

Tabela 8 - Permissividade para meninos brincarem de boneca, de acordo com o sexo dos sujeitos

Permissão	Meninas	Meninos	Total
Meninos podem brincar de boneca	78,6% (11)	100%(14)	89,3% (25)
Meninos não podem brincar de bonecas	21,4% (03)	0% (00)	10,7% (03)

Observa-se que a maioria das respostas foi afirmativa, sendo que apenas três meninas deram respostas negativas.

Todas as crianças foram questionadas também se elas achavam que as meninas podiam brincar de carrinho. A tabela 9 indica os resultados obtidos quanto à permissividade para meninas brincarem de carrinho.

Tabela 9 - Permissividade para meninas brincarem de carrinho, de acordo com o sexo dos sujeitos.

Permissão	Meninas	Meninos	Total
Meninas podem brincar de carrinho	100% (14)	92,9% (13)	96,4% (27)
Meninas não podem brincar de carrinho	0% (00)	7,1% (01)	3,6% (01)

Percebe-se que a maioria das respostas também foi afirmativa, sendo que a única resposta negativa foi a de um menino.

A última pergunta diferia para meninos e meninas e tinha como objetivo verificar se a criança já havia brincado alguma vez com um brinquedo estereotipado para o sexo oposto ao seu.

Os meninos foram então indagados se já haviam brincado alguma vez com uma boneca. Nove meninos (64,3%) disseram que sim, quatro (28,6%) disseram que não e um (7,1%) não lembrava se já havia brincado.

Já as meninas foram questionadas se já haviam brincado de carrinho alguma vez. Dez meninas (71,4%) disseram que já haviam brincado e quatro (28,6%) disseram que não.

DISCUSSÃO

Em geral, os resultados obtidos demonstraram que existem diferenças sexuais entre as crianças com relação à preferência por determinados brinquedos, seguindo os padrões tradicionais. Percebe-se que as crianças brincam preferencialmente ou com brinquedos neutros ou com brinquedos estereotipados para o seu sexo. No caso dos meninos, todos os brinquedos citados por eles eram brinquedos tipificados masculinos ou eram brinquedos neutros, não sendo citado nenhum brinquedo tipificado feminino. Já no caso das meninas, a maior parte dos brinquedos citados por elas eram neutros ou tipificados femininos, mas foram citados também brinquedos tipificados masculinos (bola e carrinho).

Esses mesmos resultados foram encontrados quando as crianças foram questionadas a respeito dos brinquedos que os meninos e as meninas, em geral, gostavam de brincar. Segundo as crianças, as meninas gostavam de brinquedos neutros, tipificados femininos e de alguns brinquedos tipifica-

dos masculino. Já os meninos gostavam ou de brinquedos neutros ou de brinquedos tipificados masculinos.

O fato de que as crianças brincam preferencialmente com brinquedos tipificados para o seu sexo confirma nossa hipótese 1 e concorda com os achados de Caldera et al. (1989), Fein et al. (1975) e Smith e Daghish (1977).

A hipótese 2, que se referia à extensão da preferência dos brinquedos de meninas e meninos, também foi confirmada. O fato de existirem meninas que brincam com brinquedos tipificados masculinos e de não existirem meninos que brincam com brinquedos tipificados femininos concorda com os achados de Eisenberg et al. (1982), Fein et al. (1975) e Tauber (1979), que demonstram que a extensão da preferência dos brinquedos das meninas é maior do que a extensão da preferência dos brinquedos dos meninos. Segundo Maccoby e Jacklin (1974), isso pode ser explicado porque há mais pressão social sobre os meninos para que eles evitem atividades ou interesses apropriados ao sexo oposto do que sobre as meninas.

O fato de que meninos e meninas brincam com brinquedos neutros confirma a hipótese 3, já que, obsevando a tabela 2, percebe-se que a maior parte dos brinquedos citados tanto pelas meninas quanto pelos meninos eram neutros.

O grande número de brinquedos neutros (jogos, videogame, brinquedos eletrônicos, bicicleta) citados tanto por meninos quanto por meninas pode ser explicado porque, nesta idade, a criança já consegue andar de bicicleta, jogar a maioria dos jogos que exijam pontaria no agarrar e no lançar uma bola e fazer outras atividades que requerem considerável coordenação motora (Bee, 1986), como brincar com o videogame. Além disso, a criança entre 9 e 10 anos de idade encontra-se no estágio das operações concretas do desenvolvimento cognitivo, sendo que assim ela já consegue raciocinar indutivamente e já domina as operações como a soma, a subtração, a ordenação serial, além de estar alcançando acuidades visuais e auditivas ao nível dos adultos, o que permite que ela focalize a sua atenção (Bee, 1986). Assim, é o próprio desenvolvimento intelectual e perceptivo da criança que permite que ela consiga brincar com certos jogos e com o videogame ou com outros brinquedos eletrônicos.

Com relação à permissividade para uma criança brincar com um brinquedo estereotipado para o sexo oposto ao seu, não houve grandes diferenças, nem com relação ao sexo do sujeito nem com relação ao sexo da outra criança, sendo que as hipóteses 4 e 5 não foram confirmadas. Além disso, em geral, a permissividade para crianças de um sexo brincarem com um brinquedo estereotipado para o outro sexo foi bastante grande, sendo que, no total, a permissão para as meninas brincarem de carrinho foi de 96,4% e para os meninos brincarem de boneca foi de 89,3%.

Este fato talvez possa ser explicado porque grande parte das crianças entrevistadas já tinha brincado alguma vez com um brinquedo estereotipado para o sexo oposto ao seu, o que pode levá-las a considerar esta uma situação bastante comum. Além disso, outra razão para explicar essa grande permissividade pode ser o fato que crianças mais velhas, apesar de conhecerem melhor os estereótipos sexuais, estão mais conscientes das exceções e da relatividade cultural (Huston, 1982). Segundo esta autora, quando a criança ainda possui um pensamento pré-operacional, seu pensamento é mais rígido. Na medida em que o pensamento da criança vai se desenvolvendo, ele vai se tornando mais flexível, o que faz com que a criança com pensamento no nível das operações concretas seja mais tolerante aos desvios nos estereótipos sexuais (Huston, 1983).

Observando as tabelas 8 e 9, cabe ressaltar o fato de que todas as crianças permitiram que as crianças do mesmo sexo brincassem com um brinquedo estereotipado para o outro sexo, sendo que as únicas crianças que não deram essa permissão o fizeram para crianças do sexo oposto ao delas.

Assim, se levarmos em conta o sexo dos sujeitos, os resultados mostram uma leve tendência a contrariar o esperado. Segundo Huston (1982), os meninos, em qualquer idade, são mais estereotipados do que as meninas. Nesta amostra, entretanto, as meninas acabaram sendo um pouco mais estereotipadas do que os meninos (três meninas não permitiram que uma criança brincasse com um brinquedo estereotipado para o sexo oposto enquanto apenas um menino não deu essa permissão).

No entanto, com relação ao sexo da criança para a qual o sujeito concederia ou não a permissão para brincar com um brinquedo estereotipado para o sexo oposto, os resultados tendem a ir na direção do esperado, já que houve mais permissão para as meninas brincarem com um brinquedo tipificado masculino do que para os meninos brincarem com um brinquedo tipificado feminino, o que tenderia a comprovar a hipótese 5.

Como o número de sujeitos, assim como a diferença entre os resultados não foi muito grande, não se pode tirar uma conclusão mais exata a respeito desses dois aspectos. Assim, não temos dados suficientes para comprovar as hipóteses 4 e 5, que merecem ser melhor investigadas.

Cabe ressaltar ainda outros resultados encontrados na análise dos dados.

Quando as crianças atribuíram motivos à sua preferência por determinados brinquedos, a razão mais atribuída por meninos e meninas foi o gosto ou o interesse pelo brinquedo. Nenhuma criança justificou sua preferência pelos brinquedos neutros ou estereotipados para o seu sexo através de um pensamento orientado pelos estereótipos sexuais. Não apareceram

respostas como "eu gosto desse brinquedo porque ele é de menina(o)". Esses resultados concordam com os de Eisenberg et al (1982), que encontrou raras justificativas dadas pelas crianças para a própria preferência por determinados brinquedos com referências aos estereótipos sexuais.

Vale ressaltar que as crianças não citaram os pais como influências expressivas na escolha dos seus brinquedos, apesar de que alguns autores acreditam na importância desta influência. Belotti (1987) têm questionado se a escolha da criança por determinados brinquedos já não foi determinada a priori pelas opções que a ela foram oferecidas pelos adultos, e Fisher-Thompson (1990) acredita que os pais influenciam de forma direta ou indireta na precoce tipificação de brinquedos feita pelas crianças. Deste modo, mesmo que as crianças não tenham citado tal influência na sua preferência por determinados brinquedos, esta pode ser bastante importante e talvez as crianças simplesmente ainda não tenham tomado consciência deste fato.

No entanto, quando as crianças atribuíram razões para as outras crianças preferirem determinados brinquedos, apareceram justificativas baseadas nos estereótipos sexuais ("é mais de guri" ou "meninos são mais agitados", no caso dos brinquedos dos meninos, e "porque é de menina" ou "as meninas são mais calmas", no caso dos brinquedos das meninas). Tal fato concorda com Eisenberg et al. (1982) que também encontrou justificativas baseadas em estereótipos sexuais nas respostas de crianças sobre as preferências de brinquedos de outras crianças.

Com relação aos companheiros com os quais as crianças brincam com os brinquedos preferidos por elas, a maior parte das crianças (61,1% das meninas e 68,8% dos meninos) brinca geralmente com crianças do mesmo sexo, mas algumas crianças disseram que também brincam sozinhas ou em grupos mistos. Uma possível explicação para o fato de que as crianças ou brincam com crianças do mesmo sexo ou brincam sozinhas ou em grupos mistos, mas nunca brincam somente com crianças do sexo oposto deve-se a própria escolha de brinquedos dessas crianças. Como as crianças brincam com brinquedos estereotipados para o seu sexo, elas acabam procurando crianças do mesmo sexo que elas. Isso é coerente com o fato de que as crianças que disseram que brincam em grupos mistos gostavam de brincar com jogos, que são brinquedos neutros e podem ser então jogados por crianças de ambos os sexos. Tal explicação concorda com Papalia e Olds (1981) que afirmam que, nessa fase do desenvolvimento, as crianças, em geral, formam grupos com crianças do mesmo sexo, pela mutualidade de interesses, pela diferença de maturidade entre meninos e meninas e ainda como um resultado da função do grupo de ensinar comportamentos apropriados ao sexo.

CONCLUSÕES

Essa preocupação com a influência da estereotipia sexual nos brinquedos surgiu para nós porque acreditamos que muitos aspectos dos tradicionais esteriótipos sexuais são prejudiciais para as crianças porque possibilitam somente às meninas ou somente aos meninos determinados tipos de experiências que são essenciais para um bom desenvolvimento afetivo e intelectual.

Segundo Bettelheim (1988, p.185), é um "azar" para os meninos que eles só tenham raras oportunidades de brincar de bonecas, pois são impedidos muitas vezes de lidar com questões como a rivalidade entre os irmãos e a constelação familiar desse modo tão simbólico. Através dessa brincadeira, este autor acredita que as crianças tornam-se capazes de enfrentar melhor a pressão dos problemas familiares, além de que ela pode ajudar a criança a equacionar outros problemas nas suas relações sociais.

Além disso, Connor e Serbin (1977) demonstraram que o desenvolvimento da habilidade visual e espacial está relacionado com certas atividades masculinas (como o uso de blocos de construção), o que pode levar as meninas a terem um desempenho inferior neste tipo de habilidade por não poderem desenvolvê-la tão bem nas suas brincadeiras. Huston (1982) também acredita que as atividades masculinas podem ajudar a criança a adquirir habilidades de liderança e a desenvolver a independência, já que os meninos brincam mais em atividades não estruturadas pelos adultos, podendo então criar sozinhos a estrutura da brincadeira. Segundo esta autora, através dessa criação, a criança é capaz de praticar a iniciativa, a liderança e a inovação.

Assim, acreditamos que é importante evitar muitos dos estereótipos sexuais que influenciam as brincadeiras das crianças para que elas possam ser mais livres na sua escolha de brinquedos. Sabemos que toda a socialização de papéis sexuais não se dá apenas através dos brinquedos, mas eles são, sem dúvida alguma, uma via muito importante, já que a criança passa grande parte da infância brincando e já que, segundo Papalia e Olds (1981), no jogo a criança aprende o comportamento apropriado ao seu sexo.

Deste modo, no momento em que existe a permissividade para as crianças brincarem daquilo que quiserem, mesmo que meninos e meninas continuem brincando preferencialmente com brinquedos estereotipados para o seu sexo, eles estarão livres para experimentarem situações diferentes quando julgarem necessário, sem serem punidos ou criticados por isso. Assim, a criança enriquecerá sua vida lúdica e será capaz de aproveitar muito melhor tudo aquilo que a brincadeira pode lhe oferecer

SUMMARY

RONAMIGO, L. de R. e KOLLER, S.H. *Sexual stereotypes in children's play.* *Estudos de Psicologia*. 10(2): 21 - 40, 1993

The purpose of the present study was to investigate the influence of sexual stereotypes in children's play. The subjects were 28 children, 9 to 10 years of age, of both sexes, and of uppermiddle class. These children were asked about what were the toys with which they would like to play most. Then, they were asked if a child could play with an opposite-sex-stereotyped toy. Content analysis of the data showed difference in the preference for toys. There was no differences regarding the permission to play with opposite-sex-stereotyped toys. These results demonstrated the need for reducing sexual stereotypes so that children may choose their toys freely and benefit as much as possible from them.

Key-words: toys, stereotypes, sex roles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bee, H. (1986). **A Criança em desenvolvimento.** São Paulo: Harbra.
- Belotti, E.G. (1987). **Educar para submissão.** Petrópolis: Vozes.
- Bettelheim, B. (1988). **Uma Vida para seu filho.** Rio de Janeiro: Campus.
- Bonamigo, E. M. R., & Kude, V. M. (1991). **Brincar: brincadeira ou coisa séria.** Porto Alegre: Educação e Realidade Edições.
- Bradbard, M.R. (1985). Sex differences in adults' gifts and children's toy requests at Christmas. **Psychology Reports**, 56: 969-970.
- Bruner, J. (1975). Play is serious business. **Psychology Today**, (Jan.): 81-83.
- Caldera, Y. M.; Huston, A. C., & O'Brien, M. (1989). Social interactions and play patterns of parents and toddlers with feminine, masculine and neutral toys. **Child development**, 60: 70-76.
- Connor, J. M., & Serbin, L.A. (1977). Behaviorally based masculine-and-feminine-activity-preference scales for preschoolers: correla-

- tes with other classroom behaviors and cognitive testes. **Child Development**, 48: 1411-1416.
- Eisenberg, N.; Murray, E., & Hite, T. (1982). Children's reasoning regarding sex-typed toy choices. **Child Development**, 53: 81-86.
- Fein, G. G.; Johnson, D.; Kosson, N.; Stork, L., & Wasserman, L. (1975). Stereotypes and preferences in the toy choices of 20-month-old boys and girls. **Development Psychology**, 11: 527-528.
- Fisher-Thompson, D. (1990). Adult sex-typing of children's toys. **Sex Roles**, 23 (5/6): 291-303.
- Huston, A.C. (1982). **Sex typing and socialization**. trabalho apresentado no Annual Meeting of the American Psychological Association (90th, Washington, DC, August 23-27, 1982).
- Huston, A.C. (1983). Sex-typing. In p.H. Mussen & E. M. Hetherington (Eds.). **Handbook of child psychology**, Vol. 4. **Socialization, personality and social development** (4th ed.). New York: John Wiley & Sons.
- Maccoby, E.E., & Jacklin, C.N. (1974). **The psychology of sex differences**. Stanford, Calif.: Stanford University press.
- papalia, D. E., & Olds, S.W. (1981). **O mundo da criança**. São Paulo, Mc Graw-Hill.
- Pomerleau, A; Bolduc, D.; Malcuit, G., & Cossette, L. (1990). Pink or blue: enviromental gender stereotypes in the first two years of life. **Sex Roles**, 22 (5/6): 359-367.
- Riley, S.S. (1973). Some refleitions on the value of children's play. **Young Children**, 28 (3): 146-153.
- Rubin, K.H.; Fein, G.G., & Vanderberg, B. (1983). Play. In P. H. Mussen & E. M. Hetherington (Eds.). **Handbook of child psychology**.. Vol. 4. **Socialization, personality and social development** (4th ed.). New York: John Wiley & Sons.
- Scarfe, N.V. (1962). Play is education. **Childhood Education**, 39 (3): 117.
- Smith, P.K., & Daghish, L. (1977). Sex differences in parent and infant behavior in the home. **Child development**, 48: 1250-1254.
- Tauber, M. A. (1979). Parental socialization techniques and sex differences in children's play. **Child Development**, 50: 225-234.

ANEXO

Exemplo de entrevista

Nome: A.P.

Idade: 9 anos

Escola: A (particular)

Série que frequenta: 4ª série

Nº de irmãos: 2

Idade dos irmãos: 12,15

Sexo dos irmãos: Masculino, Masculino

1. Com que brinquedos tu mais gostas de brincar?

Eu gosto muito de brincar com jogos, com quebra-cabeça, Lego. Às vezes, eu brinco de boneca também.

- Tu lembra de outros brinquedos que tu também gostes de brincar?

Acho que esses são os que eu mais gosto.

2. E por que tu gostas de brincar com jogos, quebra-cabeças, Lego e com boneca?

Porque eles são brinquedos interessantes e divertidos.

3. E com quem tu costumavas brincar com estes brinquedos?

Com as minhas amigas, a Fabi e a Ana, lá da rua, que estudam aqui no colégio também, só que na 3ª série.

4. E com que brinquedos tu achas que as meninas, em geral, gostam de brincar? Com que brinquedos as meninas que tu conheces gostam mais de brincar?

A maioria gosta mesmo é de boneca, eu acho que é de boneca que elas mais gostam.

5. Por que tu achas que as meninas gostam de brincar de boneca?

Porque é um brinquedo divertido e interessante. Acho que é por isso. Também porque é um brinquedo de menina, né, que a maioria das meninas brincam.

6. Tu achas que os meninos podem brincar com uma boneca?

Podem, é só eles quererem.

7. E com que brinquedos os meninos, em geral, mais gostam de brincar?

Gostam mesmo é de carrinho, de videogame e de bicicleta.

8. Por que tu achas que os meninos gostam de brincar com esses brinquedos?

Porque eles divertem os meninos e também porque eles já estão acostumados a brincar com eles.

9. Tu achas que as meninas podem brincar com um carrinho?

Poder pode, só que não é tão de menina como a boneca, mas as meninas também podem brincar.

10. Tu já brincou alguma vez com um carrinho?

Já, quando eu era menor eu brincava, quando os meus irmãos tinham uns 8, 10 anos eu sempre brincava com eles, mas agora eles cresceram e é mais difícil eu brincar porque eles não brincam mais. Mas eu acho legal e, às vezes, eu até brinco com um primo meu que tem seis anos.